

Desinformação diminui o interesse

O baixo interesse pela propaganda eleitoral gratuita no rádio e na tevê também acontece no Entorno. Ele deveria ser até maior, se for levado em consideração que muitos eleitores só têm condições de assistir programas de candidatos que não lhes dizem respeito. Mesmo assim, muita gente assiste, seja por curiosidade ou, simplesmente, por não terem mais o que fazer nas noites do meio de semana em pequenos locais como Padre Bernardo, por exemplo.

Para não desligar a telinha, a população de Padre Bernardo se sujeita muitas vezes a rever velhos rostos que conheceu na eleição passada, como Leonel Brizola, Mário Covas, Paulo Maluf, Guilherme Afif Domingos, Ulysses Guimarães e outros. Tudo porque, na cidade, apenas uma emissora de Goiânia é captada e, às vezes, a qualidade da recepção de emissoras do Rio de Janeiro e São Paulo é bem melhor.

O encarregado florestal da empresa Votorantim em Padre Bernardo, Raimundo Oliveira e seu irmão, Moacir Oliveira Júnior, técnico agrícola, são dois contumazes espectadores da propaganda eleitoral na tevê. Eles têm grau de instrução suficiente para discernir as coisas e, por isso, vez por outra sintonizam propositalmente canais que pegam programas do Rio e de São Paulo. "A gente assiste mais por curiosidade, mas é claro que se não prestar atenção acaba confundindo", admite Raimundo Oliveira. Seu vizinho, o trabalhador rural Dorvalino Ferreira da Silva não tem este problema. É que, com poucas condições financeiras, ela até hoje não conseguiu comprar seu aparelho de televisão. Nem por isso deixa de procurar se inteirar sobre a campanha política. Todas as noites, junto com a esposa Maria Gabriela da Silva, ele se senta num rústico

banquinho de madeira, sintoniza seu rádio em alguma emissora — de Brasília ou de Goiânia, não importa — e ouve a propaganda eleitoral.

Humilde e de poucas palavras, Dorvalino garante que não vai se confundir na hora de votar. "A gente fica firme com o candidato que gosta e não tem perigo de errar", assegura. Se estiver certo, sua mulher também não errará, pois como boa esposa diz que seguirá o marido. "Eu voto em quem ele votar, só que até agora ele não me disse", diz ela um pouco acanhada, enquanto ouve mais um programa eleitoral de Brasília. O casal diz que muitas vezes se diverte "com as besteiras que os candidatos falam".

LUZIÂNIA

No perímetro urbano de Luziânia é possível sintonizar uma única emissora de Goiânia, desde que tenha um aparelho conversor para o sistema UHF ou a televisão seja dessas mais modernas, com capacidade para ambos os sistemas. A população humilde, por isso, fica fora desse "privilegio". É o caso da estudante Samira Félix Gomes, eleitora de Goiás mas que nunca pôde assistir a um programa político de seu estado.

Para não ficar totalmente alheia, ela optou de vez por outra assistir à propaganda eleitoral brasiliense. Samira lembra que já escolheu alguns candidatos, mas só sabe citar nomes de políticos conhecidos do estado e até a nível nacional. A dona-de-casa Maria Nunes dos Santos, está numa situação um pouco mais confusa que sua vizinha Samira. Maria Nunes também só assiste aos programas eleitorais do DF e, por isso, não sabe em quem votará em 3 de outubro, pois seu título é de Goiás. "Não sei em quem votar nem para governador", lamenta ela.